

# A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO N. 29

CIDADE DO DESTERRO

N. 1029

Quinta-feira 26 de Dezembro de 1878

**AVISO**

Em PARIS a unica casa que recbe anuncios para este jornal é a dos Srs. Galien & Prince, Rue de Lafayette n.º 30.

Em LONDRES, unica agencia de annunciação para este jornal no scriptorio dos Srs. Gallien & Prince 17, Queen Victoria Street, London E. C.

**SEÇÃO OFICIAL**

Governo da província

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1878

Acto.—O vice-presidente da província resolve nomear o cidadão Ciriello Lopes de Haro juiz comissário do município de S. José, ficando-lhe marcado o prazo de um anno, a contar d'esta data, para proceder à legitimação e revalidação das posses e sesmarias sujeitas à estas formalidades, no dito município.

Expeça-se, n'este sentido, as necessárias comunicações.

Comunicou-se à thesouraria geral, em officio sob n.º 684, à camara municipal de S. José, e pela secretaria, ao nomeado.

Acto.—O vice-presidente da província, attendendo ao que requeram os cidadãos Reinaldo Gomes Tavares e Camillo Antonio Moreira, aquelle 1º e este 3º suplementes do juiz municipal e de orphões do termo do Paraty, resolve conceder-lhes exoneracão dos referidos cargos, passando a exercer o lugar de 1º e 2º suplemente Manoel Ignacio de Souza.

N'este sentido, expeça-se as devidas comunicações.

Comunicou-se à thesouraria geral, em officio sob n.º 682, ao dr. juiz de direito da camara de S. Francisco e à camara municipal da the-

souraria provincial, datada de 9 do corrente, concedeu-lhe seis meses de licença para tratar de sua saúde onde sejão esta capital e as povoações marinhas da província invadidas por qualquer epidemia.

A' thesouraria geral, n.º 683,—Comunico a v. s., para os fins convenientes, que nomeei o tenente do 17º batalhão d'infantaria Antonio Tupy Ferreira Caldas para comandar o destacamento de batalha existente na cidade de Lages, em substituição ao tenente Antonio Raymundo de Miranda Carvalho, que tem de regressar à capital, devendo v. s. mandar abonar no nomeado as vantagens a que tiver direito.

A' mesma, 685,—Participando-me o engenheiro João Maria d'Almeida Portugal, por officio de 15 do corrente, que tendo cessado a sua comissão, mandou retirar as turmas que estavam em serviço e arrecadar todos os instrumentos e mais utensílios, feito entrega de tudo aos donos agrimensores Julio Cesar dos Reis Pereira Cardoso e José Antonio Alves de Azevedo, tendo também pago o pessoal e as despesas da mesma comissão, assim o declaro a v. s., para o seu conhecimento e fins convenientes.

A' mesma, n.º 686,—Declaro a v. s., em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob n.º 182, que a etapa do tenente reformado do exercito, José Cardoso da Costa, encarregado dos concertos da estrada de S. José à Lages, deve ser abonada da data do aviso do ministerio da guerra que a concedeu.

Ao dr. inspector da saúde publica,—Sirva-se v. s. apresentar-me, até o dia 19 do corrente, base para ser esta capital dividida em distritos sanitários, indicando ao mesmo tempo o numero de pessoas, que devem compor cada uma das comissões, a cujo cargo ficará tudo o que disser respeito à salubridade publica, em seu respectivo distrito.

Outros, queira v. s. propôr me-

o seu cura enquanto elle está a beber, lembran-se de repente de pegar em duas cerejas reunidas pelo cabo e de pô-las a cavalo sobre o nariz, levantando o lindo rosto para conservá-las em equilíbrio. Riram-se, e os Srs. de Valusses applaudiram com entusiasmo. Então Cecilia chonhou um fumulo, separou as duas cerejas, e pôz cada uma n'um prato, dizendo ao fumulo:—Leve-o para o Sr. Henrique de Valusses. — Leve este outro prato ao Sr. Renato.

Enquanto estes senhores punham as cerejas na casa de botão das cascas, o commandante d'Eblis contemplava a scena com os olhos democadamente abertos. Cecilia percebeu-o e disse-lhe com a sua audaz ingenuidade:—Parce admirado, commandante?

— Não estou, minha senhora;—Desculpe-me... o senhor está com ar de muito admirado... venha, seja franco... o menino graciejo deve ser, como dizem os epitáfios, tão bom filho quanto bom amigo. Tem um modo grave e terno de dizer—minha mão,—que me parece uma verdadeira revelação.

— Minha senhora, tudo quanto a senhora faz me parece encantador...

— Não... o senhor tem razão... Era de muito mágoa... mas sou eu que explico-lhe o meu character, coman-

dante... É muito complicado, é de alguma sorte mixto, e vai comprehender porque... é que ha em mim um anjo e um demônio!

— Men Dem! minha senhora, disse o Sr. d'Eblis, niss' tem a senhora larga companhia... Todos temos em nós um anjo que nos esforçamos mais ou menos por escutar,— e um demônio que nos esforçamos mais ou menos por fazer callar... De resto o demônio que lhe suggeriu que puesses cerejas a cavalo no nariz não pôde ser um demônio lá muito máu.

— Obrigada, commandante, continuou Cecilia; a lição ahí está... mas é doce. Como eu dizia, esta manhã à sua formosa vizinha, o senhor é um pão para mim!

O Sr. d'Eblis comprimentou sorriindo, e prosseguiu o curso da nossa conversação particular. A dar crédito a certos indícios, este valente soldado deve ser, como dizem os epitáfios, tão bom filho quanto bom amigo. Tem um modo grave e terno de dizer—minha mão,—que me parece uma verdadeira revelação.

Essa palavra accede-lhe com insistência aos labios:— E por amor de mi-

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 16 de Dezembro

José Cardozo da Costa.—Informe a thesouraria de fazenda.

André Mayer.—Informe a thesouraria provincial.

Chripiu Gomes d'Oliveira.—Informe o doutor chefe de polícia.

Carlos Wuire.—Informe a thesouraria de fazenda.

Fernando Haehnradt.—Volte à thesouraria de fazenda para informar.

Felipe Secheranback.—Informe a thesouraria de fazenda.

João Olinger.—Informe a thesouraria provincial.

Osvaldo Zschel.—Informe a thesouraria de fazenda.

Theodoro Ferreira de Souza.—Junta-se aos autos, e dê-se vista ao doutor fiscal das terras publicas.

Autos de medição de terras de Theodoro Ferreira de Souza.—Haja nova vista ao doutor procurador fiscal da thesouraria de fazenda como fiscal das terras publicas.

Dia 17

José Antonio d'Oliveira.—Informe a thesouraria de fazenda.

Luiz Dias de Rosario e outros.—Ao doutor fiscal das terras publicas, para juntar aos autos.

Dornier Irmâos.—Informe a thesouraria de fazenda.

Frederico Brustlein.—Tendo concedido o privilegio que já lhe foi concedido, e como ninguém se apresentasse a requerer, concedo de novo ao supplicante sob as condições do primeiro.

Ernesto Werner.—Passe-se.

Dia 18

José Pereira Liberato.—Informe a thesouraria de fazenda.

Luz Horn & C.—Idem.

André Mayer.—Indeferido, á vista da informação.

Camillo Antonio Moreira.—Como pede.

Francisca Maria da Conceição.—Como requer.

José Teixeira da Cunha.—Informe a camara municipal de Tijucas.

José Coelho Gomes.—Informe a camara municipal de Tijucas.

Polydoro Olavo de Sant'Iago.—Pague-se a subvenção pedida.

João Olinger.—Indeferido, á vista da informação.

Reinaldo Gomes Tavares.—Como pede.

Anna Maria Duarte Silva.—Informe o inspector geral da instrucção publica.

A mesma.—Luvre-se contrato, na forma requerida.

Dr. Duarte Paranhos Schutel.—Informe a thesouraria de fazenda.

Francisco Gonçalves da Silva e outros.—Deferido com o acto desta data.

Roberto Sanford.—Idem.

**SEÇÃO GERAL**

Os calcamentos de madeira e de ferro fundido

Os calcamentos de madeira, já em uso em muitos quartéis de Londres, estão em Paris sendo actualmente submetidos a alguns ensaios. Desde algumas annas existe nas proximidades da ponte de Saint Michel, em frente da fonte do mesmo nome, um calcamento de madeira, em 1877 fizera na rua de Saint Georges um novo ensaio com esse sistema de calcamento.

O calcamento de madeira estabeleci-do na rua Saint Georges, é do mesmo sistema quo os usados em Londres desde 1875. Eis como se prepara:

Toda a terra que existe debaixo dos antigos calcamentos é passada por uma peneira e espalhada depois com muita regularidade sobre o terreno. Por cima della, assentam-se taboas de pinho alastradas com 4 centímetros de espessura. Sobre essas taboas dispõem-se, uns ao lado dos outros, paralelepípedos de madeira de pinho, medindo cada um 23 centímetros de comprido, sobre 12 de altura e 8 de espessura. Entre essas

Norma.—Casta dita. Minha sorria era viva e minha fortificação não o fui menos, quando vi ao cabo de algumas compassos o commandante d'Eblis abrindo discretamente a porta de sala de visitas, e desaparecer. Achei o procedimento de mestre. Nem por isso dei de conta a aperclar minhas notas com o cuidado conscientioso que posso em quanto faço. Acabava de terminar meio de lisongue murmurado, quando o Sr. d'Eblis voltou e foi ter comigo.

— Minha senhora, disse-me mostrando uma janelha que tinha entreaberto por causa do calor da noite, Rogério está sentado no banco, no pateo. Ela sorriu-ha infinitamente grata, si a senhora tivesse a bondade de repetir essa aria da Norma.—Com muito gosto! — e repetiu a aria de todo o meu coração.

Fui bem recompensada pelo meu trabalho. A Sra. de Louvercy, que se conservava radiante junto da janelha enquanto eu cantava, debruçada, — para fôrta, no momento em que eu me lovantava do piano, e trouxe algumas palavras com o filho. Depois adentrou-se, tomou-me as mãos, e beijou-me dizendo:

**FOLHETIM**

(5)

**MEMORIAS DE UMA MULHER**

POR  
OCTAVE FEUILLET

—

Disse-lhe que o seu cumprimento mimosava, porque elle era entendido em assunto de boas obras, visto que fizera cortamente pelo Sr. Rogerio muito mais do que o fizera, e o que eu jamais teria ocasião de fazer.

Inclinou-se, e prosseguiu com accentuado gozo e tristeza:—Não sei si lhe presto grande serviço... arrancando-o doce a arreia!

Haviamos começado. Já não havia razão para pararmos. Continuámos, pois, a dizer-nos coisas amaveis, ao passo que nos informavamos mutua e gentilmente dos nossos gostos e das nossas aversões acerca de todas as coisas, particularmente acerca da musica de Wagner, de que elle gosta e de que eu infelizmente interrompidos por uma singular loucura de Cecilia, Cecilia, sempre ocupada em fazer ri-

linhas transversais pregoasse em toda a Louraria da roupa, um surato, que deve conservar um intervallo de 3 centímetros. Enchesse esse vaso com madeira maciça e com cascalho, o que constituiria uma matéria tão sólida como ereto. Sobre toda superfície espalha-se cascalho fino, o que vem a ser a última operação. Podem rodar, logo depois de pronto, carros sobre a calçada de madeira estabelecida como acima ficaria.

Ao lado dos bons resultados obtidos com os calçamentos de madeira na Inglaterra e em Paris, não fica aqui fôr de propósito assinalar também os resultados pouco satisfatórios havidos com os calçamentos de ferro fundido.

Em 1852 fizera em Londres, na rua *Thread-needle*, um calçamento constituído por blocos de cimento duro encerrados em quadrados de madeira e ferro fundido.

Em 1853 já se observava uma deterioração completa no calçamento. Os empregadores obtiveram permissão para reestabelecer o calçamento em melhores condições, o que foi executado em 1854. Entretanto em Junho de 1855, a calçada estava em tão mau estado que foi preciso refazê-la completamente, empregando-se um outro sistema diferente do que tinha sido adoptado a princípio.

Nessa mesma época, experimentaram na rua *Leaden-hall* um calçamento de ferro fundido, conhecido sob a denominação de *Cast iron cellular paving*. Nessa rua circulam em doze horas cerca de 45,000 carros. No fim de anno de 1856, esse calçamento estava muito defeituoso. Arrancaram-n-o e sentaram-n-o sobre uma camada de concreto conglomerado, enchendo-se as juncas com essa mesma substância. Ficou deteriorado em pouco tempo, foi substituído por um calçamento ordinário de beton.

Experimentaram ainda, em 1852, um calçamento desse gênero com blocos quadrados de ferro fundido, na rua *Poultry*, em que circulam para mais de 110,000 veículos por dia. Em 1863 esse calçamento estava inteiramente estragado; em 1865 substituíram-n-o por um de granito.

Todas as espécies de inconvenientes têm sido atribuídas aos calçamentos de ferro fundido. A circulação dos veículos produz nelles uma impressão desagradável; os cavalos ficam nervosos; as pessoas a pé caminham difficilmente; o ferro fundido produz um ruído que incomoda os ouvidos e os enverdece; a chuva forma nelles uma lama insuportável.

Esses inconvenientes foram tão patentes que a comissão municipal rejeitou definitivamente esse sistema.

Assim, pois, anatemizaram os calçamentos de ferro, animação e favor aos calçamentos de madeira: tal é a prática moderna. Quanto aos calçamentos de grés, não se diz delles nem bem nem mal: somente são conservados: é o suficiente para acreditar-lhos.

(Da *Revista Industrial*)

## NOTICIARIO

Por actos da presidência de 17 do corrente:

Foi nomeado juiz commissário do município de S. José o Sr. Cirillo Lopes de Haro.

Foram exonerados a seu pedido, do cargo de 1º e 3º suplementares do juiz municipal e orfãos do termo do Paraty, os Srs. Reinaldo Gomes Tavares e Carmilo Antônio Moreira.

Por portaria do igual data foram concedidas seis meses de licença ao encarregado da meia de rendas da cidade de S. Francisco, Antônio Carlos Machado Oliveira, para tratar de sua saúde.

Ha poucos meses Mr. McVayridge, de S. Francisco, California, conseguiu tirar uma série de doze photographias de um celebre trotão ligero, correndo a toda brida, cada uma das quais representa o cavalo com as pernas em posição diversa. Foram tiradas em outras tantas cameras escuras, collocadas ao lado do caminhão à distância de 53 centímetros uma da outra, e arranjadas de modo que, quando o cavalo se achava exactamente em frente de cada uma, uma correnteza electrica fez subir uma peça corredora, que imediatamente tornou a cair, expondo assim a chapam-sensitizada a ação de luz por menos da decima parte de um segundo. Do outro lado do caminhão, e em frente das cameras, estava uma parede branqueada, construída com taboas, e inclinada cerca de 20° do perpendicular, para servir de fundo para as photographias. O cavalo estava também branqueado em parte de sua largura, e através dele, pela maior parte embainha da superficie, achavam-se estendidos arames condutores que ligavam uma bateria electrica com as cameras. Ao lado do cavalo esse arame subia a superficie. Tudo foi arranjado de modo que, quando o cavalo, pulando um tilbury muito leve, passou a toda brida em frente das cameras, uma das rodas do tilbury tocou successivamente em cada um dos arames, a distancia entre os quais era também de 53 centímetros, e no mesmo instante ficou exposta a chapam-sensitizada que correspondia ao arame togado. Assim as doze photographias foram tiradas uma após outra em menos de um segundo, e a serie toda representa todas as diversas posições das por-

nas do cavalo enquanto dura um passo interno.

O *Bayerische Industrie-und Gewerbe-Blatt* diz que Von Mallmann, de Paris tirou patente para um novo processo para tornar qualquer fazenda impermeável à agua que afecte sua cor ou impeça a livre passagem do ar. Consta em mergulhar o pano em um banho composto de agua, acetato de alumina e musmo da Islandia. Esto ultimo é primeiro cozido na agua e depois ajuntam-se o acetato. Na solução mergulha-se o pano durante 2 ou 3 horas, e depois deixa-se enxugar.

Por acto da presidência de 19 do corrente foi dividida a capital em os seguintes distritos sanitários:

1º Distrito

Praia, ruas de S. Pedro, S. Martinho, Menino Deus até a Ponte do Vinagre, becos do Quartel e D. Clara, Praça do General Ozorio e rua do Arcão.

2º Distrito

Ruas do Coronel Fernando Machado e do Brigadeiro Bittencourt e suas transversais até as Olarias, ruas da Conceição da rua dos Artigos Bólicos para cima, da Fonte Grande e do Desterro.

3º Distrito

Ruas Aurora, Trindade, Espírito Santo, Artista Bittencourt, Princesa até S. Luiz e Praça Municipal.

4º Distrito

Ruas Formosa, S. Sebastião e Alvaro de Carvalho e destas até a Figueira, comprehendendo as transversais.

5º Distrito

Largo do Palacio, ruas Augusta, Constituição até a Ponte do Vinagre, Artigos Bólicos e transversais.

6º Distrito

Ruas do Príncipe, do Senado e 1º Tenente Silveira até a de Alvaro de Carvalho, Trajano, Ouvidor e suas dependências da rua da Trindade para Oeste.

Para esses distritos foram na mesma data nomeadas as seguintes comissões:

1º Distrito

Dr. Florentino Teles de Menezes, Severo Francisco Porcari.

Major Antonio Lopes da Silva.

2º Distrito

Dr. Alexandre Marcellino Bayma, Tenente-coronel Domingos Luiz da Costa.

Firmino Duarte Silva.

3º Distrito

Dr. Pedro Gomes de Argollo Ferreira, Francisco Leitão d'Almeida.

João Damasceno Vidal.

4º Distrito

Dr. Duarte Paranhos Schutel, João Custodio Dias Formiga.

João Antonio Monteiro Braga.

5º Distrito

Dr. Joaquim Antonio de Carvalho.

Domingos Lydio do Livramento, Carlos Guilherme Schmidt.

6º Distrito

Dr. Feliciano Antonio da Rocha, Antonio Joaquim Brinholo.

Francisco de Paula Soárez Pereira.

Chegou ante-hontem, procedente dos portos do sul, o paquete nacional *Rio de Janeiro*.

As notícias são de interesse local.

Faleceram homens os Srs. Manoel Marques Guinaraes e D. Antonio Inard.

Aos seus parentes enviamos nossos pesames.

A TENTATIVA CONTRA O REI DE ITALIA

O attentado contra a pessoa do rei Humberto, de que elle é sendo vítima e o seu presidente do conselho de ministros, Sr. Cairelli, conforma notícias, causou profunda indignação na Europa. Toda a imprensa se expressou contra esse acto criminoso, que não significa a victoria de nenhum principio bom, de nenhuma ideia útil, o que não pode servir de estímulo a nenhum grupo, porque a todos os partidos repugna o assassinato como arma politica.

Os elementos, a influencia, a propaganda, que fôr erguer os braços homicidas dos Hostis, dos Nobiling, dos Moncosi, são os mesmos que dirigem a mão de Passavanti? Negá-o, ello: afirmamo-a as pesquisas da polícia, já divulgadas. O cozinheiro João Passavanti, ligado com agentes internacionalistas, ao que se diz, parecia obedecer a algum projecto d'elles.

Eram muitos e diversos os symptomas da agitação na peninsula itálica, e o governo seguiu os passos das sociedades secretas, que se apresentavam para perturbar a ordem, e mandava perseguir os mais salientes na propaganda. Isto os exacerhou; d'ahi partiu certamente o golpe, tanto mais prometido, quanto o rei era grave a ofensa da perseguição vindoa de um governo que elles, os oxidados, tinham como radical e por isso profundamente liberal, conciliador, e tolerante.

As manifestações audaciosa não faltavam. Tudo era agora aprovado, durante a viagem do rei Humberto pelas províncias.

Em Genova, o centro republicano mantinha a agitação; em Bolonia também. Tinham ali aparecido paixões de « Morra o rei! Maldito seja o rei! » e uma proclamação da federação bolchevique da internacional, em que se liam palavras altamente subversivas, e proprias a estimular as paixões e os odios populares.

Em Nápoles, ante a chegada do rei, segundo uma correspondência, houve um meeting no circulo nacional, interrompido pelo autoridade, mas ainda assim distribuiram-se proclamações em que se pedia aos filhos de Mussolini que se levantassem e tomassem armas.

A imprensa liberal europeia da relêvo e commenta estes factos, e a conservadora, condenando tal agitação, que arruina pelos alicerces as nações, diz que os homens de bem não podem estar à mercê de malvados, traidores e assassinos.

Vejamos alguns pormenores do atentado.

O facto deu-se na rua de Carbonava

enquanto varias pessoas apresentavam memórias, e a carruagem do rei passava com tal rapidez que os personagens que ocupavam as carroças mais próximas da do rei, não puderam notar coisa alguma. A rainha e o príncipe, que iam com o rei, conservaram-se com grande serenidade. A passagem da comitiva foi no meio de uma ovacão contínua e unânea.

Logo que Suas Magestades entraram em seu palácio, tiveram que chegar a janelas em frente da qual se aglomeravam milhares de pessoas, dando-lhes repetidas vivas.

O presidente do senado sahir de Roma para Nápoles, afim de comprimir a família real, os senadores mandaram uma felicitação pelo telegrapho. Os deputados também enviaram igual demonstração de respeito.

O embaixador da Austria em Roma mandou iluminar a fachada do seu palácio; e o povo, diz um telegramma, apreciando essa prova de cortesia, também deu vivas. O ministro, barão de Haynau, e a esposa vieram a janela para agradecer, agitando o lenço.

O ministro da Alemanha in propôr um *Te Deum*, de acordo com os seus colegas diplomatas.

ficaram muito receosos do furimento do Sr. Cairelli, por ter junto de cunha ferida que elle tem desde 1860, e que ainda se abre de vez em quando.

Disseram uns que João Passavanti era homem bulhento, de maus antecedentes, próprio talvez para deixar comprar para uma especulação torpe; outros aseveraram exactamente o contrario.

O cozinheiro Passavanti já teve o primeiro interrogatório regular.

Perguntando-lhe o juiz se não o havia rorizado a ideia de um homicídio d'aquelha ordem, respondeu serenamente:

— O Sr. juiz exata-se desmadiado.

— O povo talvez despedaçado, se não lhe acudisse a polícia.

— O povo é um louco, sempre pronto assim.

— Tentava matar o rei, ou se feri-lo?

— Queria matá-lo. Se tivesse dinheiro para comprar um revolver, com certeza não se falaria a tiro. Ora, eu não desejava mal ao rei Humberto, nem lhe tinha odio; o governo italiano nunca me odiou. O meu hum era matar o rei, como rsi; porque eu amo a república universal.

— E' socialista? internacionalista?

— Nem um, nem outra coisa. Nem coñoço o valor dessas palavras.

— Mas para que tinha um projecto de código internacionalista em sua casa?

— Sem significado. Era um trabalho que eu ia tirando da minha cabeça, e sem auxilio de pessoas alguma.

— Não podia dizer o que significam certas frases, que lemos nesse projecto?

— Não. Tenho uma convicção profunda: é na república universal, isso inscrevi na bandeira vermelha, que me encantaram; e espero que acrescentarão que também dou um viva a Orsinil.

João Passavanti esteve preso em 1870, por ser encontrado a fixar uma paquinha, onde se lia: « Morram todos os reis e soberanos! »

Algumas visões desse alucinado mostram que elle passava como homem pacífico, e sem habito algum que o fizesse notar como sujeito pernicioso a sociedade ou à nação.

O rei Humberto tem recebido compromissos de todos os soberanos, dos ministros, de numerosas corporações nacionais e estrangeiras.

Como a rainha do Portugal, D. Maria

corresponde a todas as ambicões de um coração de mulher, nada, ai de mim! mais simples! — que uma moça que se sente ou se acredita honrada com atos de corações particulares destes estele selecto com elas viaja-se lisonjeada e comovida; que acha prazer singular nas suas bebedeiras quotidianas com esta inteligência superior e com essa alma encantadora; que experimenta obriedade secreta à ideia de trocar esta intimidade de alguns dias por uma eterno... nada mais simples e mais natural ainda!

Mas o que parece-me infelizmente menos natural e mais duvidoso é que um homem como o Sr. d'Eblis, que pode escolher a sua vontade, creio, em toda a terra uma companheira digna de si, senta inclinação séria em tão pouco tempo pela paixão e romantica Carlota. Acreditaram tão facilmente nalgum iluso que desejavam! Não estarei illudida? Não me deixarei enganar por alguns actos de polidez superficial que se dirigem a mim, por não se poderem dirigir a outra?... A gente está na impa... está aborrecida... vê-se Carlota muito rosiada e muita occupieda, e eu de lado... Achá-los isto em tanto injusto, e dá-se-me alguma attenção por humanaidade...

— Ah!... o Sr. d'Eblis to anda requestionando, não é?

— Não sei si o Sr. d'Eblis me anda requestionando, minha querida avô: pois elle não me diz uma palavra que se pareça de porto ou de longe com uma declaracão. Mas parece que gosta de estar comigo, fala-me com certo respeito, com certa confiança, e ao mesmo tempo com certa timidez, que não vejo ter para com os outros. Dirige-me pessoalmente tudo quanto diz, e aponta as menores cousas que digo, como si todas as minhas palavras fossem perolas... Si isto se chama andar a requestar uma mulher, creio realmente que elle me roga questa um poucochinho.

— Notei-o, disse gravemente minha avô: — e isto, tudo isto não te encontra?

— Não... naturalmente... mas em summa a casa nô está em chamas, não é assim? Tu não estás doida por esse senhor?

— Donda, não.

— Agrada-te, simpatizante?

— Um tanto.

— Sim... poisa bem! a mim também!

— Ouve, minha cara filha, nós não viemos aqui procurar um marido, mas emfinim, si aqui o encontrarmos, tanto faz tomá-lo aqui como algures, não é verdade?... Mas tu comprehendes, minha, que um negocio destes é muito sério, e que é hora reflectir maduramente... Pela minha parte, apesar vi os modos de sujeito, não esperei tres minutos para colher informações da Sra. de Louvrey: — além disto escrevi para Pariz, informei-mo por toda a parte... Pois bem! de todas essas investigações parece resultar que não ha objecções graves, pelo contrario! — Mas deixa-me dizer-te, querida filha... Fica sabendo que nem minha opinião nem as dos outros devem influir nos teus sentimentos pessoais... não ha objecções graves, ois o principal: família, reputação, fortuna até, tudo está direito, muito direito... Mas apesar de tudo, peço-te minha querida, que não cedas muito depressa, muito irreflectidamente à tua primeira impressão, traiçia de confiece-o a fundo... Conhece-o tão bem, minha filha... serias tão infeliz, si não fosses feliz!... Tu és das que não amam duas vezes, e essas é pre-

Pa, é irmão do rei de Itália, as camaras  
municipais, as justas gerais, as corporações  
do estado e muitos indivíduos da  
corte e particulares que têm dirigido  
igualmente felizes des por ter ficado li-  
vre seu irmão, o rei Humberto.

*Gazeta de Notícias.*

Apreciam os leitores a seguinte mo-  
moranda sentença proferida por uma das  
pasmosas ilustrações do seculo passado:

« Vistos estes autos, etc., e tendo os  
meus olhos na Senhora Santa Rita, im-  
nha padroeira, o grande patrono, empu-  
nhada esta vara, com que de presente me-  
nho no mío, que significa de Moysés  
com a qual apartou as aguas do Mar  
Vermelho, e fuiro a pedra, de que ema-  
nou o bollo e selecio hinc do vinhlo para  
fartar a sede do povo a quem condizia  
do Egypcio à terra da Promissão, como  
diz a escriptura dos evangelistas, prin-  
cipalmente S. Jeronimo e Santo Agostinho  
e atentando ao grande empenho  
da minha comadre a Sra. Maria da Sil-  
va, a quem devo muitos favores; e tam-  
bem atendendo à vontade de servir ao  
rei e à perdida Caxita, de quem tem-  
ho (Deus me perdoe) obes de suis an-  
vespera de sete filhos bastardos sim, mas  
tudos muito bonitinhos e por força meus  
herdeiros e sem embargo das testem-  
nhas de fis. a fis, jurarei comta o pro-  
ducente (o que eu não estou por isso)  
mando que contra o reo se não pro-  
ceda; que su não querer, dando-se bárba-  
ra culpa, pagando o autor as custas,  
em que o condeno para o todo sompo,  
e em padir perdo no rão na missa con-  
ventual polo dito, o malicia, com que  
acusou o subreagno rão, sem embargo  
de ter o tal auctorizinho de hora toda; a  
razão.

Villa do... 18 de Julho de 1771.

O sargento-mor Juiz Ordinário F...

O correio expedirá malas amanha  
para as cidades de S. José, Lagos, colo-  
nias Angelina e Santa Thereza.

Vapor esperado:  
*Calderon*, da corte, a 28.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### Agendecluente

A abixa assignada não se pode fur-  
tar ao dever de pontear sua gratidão a  
a todas aquellas pessoas que tiveram a  
bondade de a acompanhar, durante a en-  
formidade de que succumbeu seu pressado  
esposo o bacharel José Bernardo Mar-  
ques Leite, e o não o podendo fazer pos-  
sionalmente, serve-se deste meio para tes-  
tempuhar-lhes a sua eterna gratidão;  
muito especialmente aos Ilhos, Srs.  
Manoel Pinto de Lemos, Francisco Xavier  
d' Oliveira, Camara Junior, padre  
Francisco Pedro da Cunha e Francisco  
Tolentino Vieira de Souza.

S. José, 23 de Dezembro de 1878.

ANNA E. SCHLAFFAL MARQUES LEITE.

### A barca e S. José

E curioso o modo pelo qual o adve-  
gado no processo contra os officiais da  
barca nacional S. José, pretende justi-  
ficar a prisão violenta destes.

São acusados esses officiais, segundo  
se comprehende do artigo do *Conservador*,  
que a responderam, do crime de *ar-  
ruba falsa* (?), isto é, docrino do fabricar  
cera uma acta falsa de arruba, fal-  
sificando no respectivo protesto as firmas  
de dois tripulantes do navio.

Admitindo esse absurdo de *arruba  
arruba falsa*, do cujo protesto não se  
aproveiou o capitão, nem o legaliso, com-  
prometendo o proprio artigo do *Con-  
servador*, vê-se que o facto moral é ou-  
tros só a intenção delictuosa, dado que  
ella existisse.

Não ha, pois, connexão de crimes;  
e que essa não é a hypothese, nem a de  
acusação de penas, prova-a a fiança  
prestada pelos réos.

Ha de, pois, convir o escritor do *Con-  
servador* que a autoridade que expediu  
um telegramma ao delegado de polícia  
do Rio Grande requisitando a prisão de  
Joaquim Francisco dos Santos e outros,  
como pronunciados em crime inafian-  
cável, quando isto não se dava, impe-  
dindo assim o uso dos recursos legais,  
comettendo um grave atentado, que não  
deve ficar impune.

Sobre o mérito do processo, informa-  
mos que as assinaturas increpadas do  
falso, são assinaturas feitas à rogo ou  
a pedido dos proprios a quem são at-  
tribuidas, tendo por omisso deixado de  
serem declaradas tales, circunstância  
de que se aproveitaram estes para seus  
fins.

Desde que o capitão não legalisou o  
protesto, nem delle se utilizou, este é  
um papel sem valor, e não ha falsifica-  
ção alguma.

A nossa questão não é esta, porém.  
O que pretendemos é que não continuem  
certos juizes leigos a assignar quanto  
absurdo e violencia apraz a certo in-  
dividuo do nosso fôro, que faz de advogado  
e juiz em muitas causas.

## EDITAES

### LISTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO Lista dos cidadãos qualificados ve- zinhos para exercer mandado de cidadão de Bento Gonçalves, distrito de Nossa Senhora do Rosário.

(Continuação)

### 5º QUARTEIRÃO

- 89 Antônio Joaquim Briniosa, 40  
anos, viuwo, negocio, sabe ler, filho de  
Joaquim José Briniosa, renda presun-  
vida 2.000\$; elegivel.
- 90 Antônio Mancio da Costa, 64 an-  
nos, casado, empregado publico, sabe  
ler, filho de José Antonio da Costa  
Prado, renda conhecida 2.400\$; elegivel.
- 91 Cândido Alfredo d'Amorim Cal-  
das, 40 annos, casado, militar, sabe ler,  
filho de Raymundo de Caldas Ferreira,  
renda conhecida 2.000\$; elegivel.
- 92 Constantino Ferreira Pinto da São  
á 40 annos, casado, negocio, sabe ler, fi-  
lho de Silverio Ferreira Pinto da São, ren-  
da presunvida 1.200\$; elegivel.
- 93 Crecente Arcelino de Souza, 27  
annos, casado, agencia, sabe ler, fi-  
lho de Carolina Roza de Jesus, renda  
presunvida 2.000\$; simples votante.
- 94 Domingos José da Costa Sobrinho,  
69 annos, viuwo, proprietario, sabe ler,  
filho de Caetano José da Costa, renda  
presunvida 2.000\$; elegivel.
- 95 Custodio Teixeira Raposo, 28 an-  
nos, casado, empregado publico, sabe  
ler, filho de José do Rego Raposo, ren-  
da conhecida 1.200\$; elegivel.
- 96 Eudílio Fernandes da Silveira, 35  
annos, solteiro, militar, sabe ler, filho  
de Antônio Fernandes da Silveira, renda  
conhecida 2.000\$; elegivel.
- 97 Firmo Lopes Rogo, 28 annos,  
solteiro, militar, sabe ler, filho de Fir-  
mino da Costa Rogo, renda conhecida  
840\$; elegivel.
- 98 Francisco José Filho Filho, 31  
annos, casado, empregado publico, sabe  
ler, filho de Francisco José Filho, renda  
conhecida 1.500\$; elegivel.
- 99 Francisco José Filho da Silva, 24  
annos, casado, agencia, sabe ler, fi-  
lho de Antônio José Corrêa de Carvalho,  
renda presunvida 3.000\$; simples  
votante.
- 100 Guilherme Constantino da Con-  
ceição, 39 annos, casado, mercenário,  
sabe ler, fião agencie, renda presunvida  
2.000\$; simples votante.
- 101 Israel Joaquim do Souza, 29 an-  
nos, solteiro, alfaiate, sabe ler, filiação  
desconhecida, renda presunvida 2.000\$;  
simples votante.
- 102 Jacintino Pinto da Luz, 35 an-  
nos, casado, negocio, sabe ler, filho de  
João Pinto da Luz, renda presunvida  
1.200\$; elegivel.
- 103 Jerônimo Antonia do Valle, 31  
annos, solteiro, agencia, não sabe ler,  
filho de Antônio Rodrigues, renda presun-  
vida 3.500\$; simples votante.
- 104 João Augusto Penido, 31 annos,  
casado, mercenário, sabe ler, filiação  
desconhecida, renda presunvida 2.000\$;  
simples votante.
- 105 João Damasceno d'Andrade, 27  
annos, solteiro, negocio, sabe ler, filho  
de Lauro Antonio d'Andrade, renda  
presunvida 600\$; elegivel.
- 106 João Floriano Cabreira de An-  
drade, 35 annos, casado, empregado pu-  
blico, sabe ler, filho de José Bonifacio  
Cabreira d'Andrade, renda conhecida  
1.200\$; elegivel.
- 107 João de Souza Mannenbach, 45  
annos, casado, negocio, sabe ler, filho  
de José Mannenbach, renda presunvida  
1.000\$; elegivel.
- 108 Joaquim Cândido da Silva Peixoto,  
48 annos, solteiro, empregado publico,  
sabe ler, filho de João Gonçalves da Silva  
Peixoto, renda conhecida 3.000\$; elegivel.
- 109 José Antonio Nicoliche, 60 an-  
nos, casado, negocio, sabe ler, filho de  
João Nicoliche, renda presunvida 500\$;  
elegivel.
- 110 Joaquim da Carvalho Salomé Pe-  
reira, 22 annos, solteiro, militar, sabe  
ler, filho de Joaquim Salomé Pereira,  
renda conhecida 720\$; elegivel.
- 111 José Brasílio da Silva Souza, 25  
annos, casado, agencia, sabe ler, filho de  
José Manoel do Souza Sobrinho, renda  
presunvida 300\$; elegivel.
- 112 José Dias Ourique, 49 annos,  
casado, negocio, sabe ler, filho de Con-  
stantino Dias Ourique, renda presunvida  
500\$; elegivel.
- 113 José Ramos da Silva Junior, 29  
annos, casado, empregado publico, sabe  
ler, filho de José Ramos da Silva, renda  
conhecida 2.100\$; elegivel.
- 114 José Lino Vasconcelos Cabral, 45  
annos, casado, agencia, sabe ler, filho de  
José Antônio Cabral, renda presunvida  
400\$; elegivel.
- 115 Júlio Domingos de Souza, 28 an-  
nos, solteiro, sapateiro, não sabe ler,  
filiação desconhecida, renda presunvida  
2.000\$; simples votante.
- 116 Júlio Melchior de Trampowsky,  
33 annos, casado, negocio, sabe ler, fi-  
lho de Roberto von Trampowsky, renda  
presunvida 2.600\$; elegivel.
- 117 Lucio Candido d'Almeida, 40 an-  
nos, viuwo, alfaiate, não sabe ler, fi-  
lho de
- lício desconhecida, renda presunvida  
3.000\$; simples votante.
- 118 Manoel Jacinto da Silva, 33 an-  
nos, solteiro, carpinteiro, filiação des-  
conhecida, renda presunvida 2.000\$; sim-  
ples votante.
- 119 Manoel Joaquim Romão Junior,  
26 annos, casado, guarda-livros, sabe  
ler, filho de Manoel Joaquim Romão,  
renda presunvida 800\$; elegivel.
- 120 Manoel Cesario, 51 annos, casado,  
carpinteiro, sabe ler, filiação des-  
conhecida, renda presunvida 2.000\$; sim-  
ples votante.
- 121 Manoel da Silva Flores, 31 an-  
nos, solteiro, capataz, sabe ler, fi-  
lho de Jacinto José da Silva, renda  
presunvida 1.200\$; simples votante.
- 122 Thomaz Teixeira Couto, 33 annos,  
solteiro, carpinteiro, sabe ler, filho de  
Gregorio Teixeira Couto, renda presun-  
vida 300\$; simples votante.
- 123 Victorino Vieira d'Assumpção,  
30 annos, casado, negocio, sabe ler, fi-  
lho de Manuel Vieira da Silva, renda  
presunvida 1.000\$; simples votante.
- 124 Antônio Alberto Rebello da Sil-  
va, 58 annos, casado, empregado pu-  
blico, sabe ler, filho de Manoel Francisco  
da Silva, renda conhecida 1.000\$; sim-  
ples votante.
- 125 Antônio Alves da Cunha, 46 annos,  
casado, militar, sabe ler, filho de  
Antônio Alves da Cunha, renda conhe-  
cida 1.200\$; elegivel.
- 126 Antônio José Machado de Moraes  
Carmo, 40 annos, casado, proprietario,  
sabe ler, filho de Leonel Joaquim  
Machado Carmo, renda presunvida  
500\$; elegivel.
- 127 Antônio José Monteiro, 62 annos,  
casado, proprietario, sabe ler, filho  
de José Antônio Monteiro, renda presun-  
vida 2.000\$; elegivel.
- 128 Antônio Venâncio da Costa, 30  
annos, solteiro, negocio, sabe ler, filho  
de Antônio Manoel da Costa, renda  
presunvida 1.000\$; elegivel.
- 129 Carlos Frederico Soárez, 41 an-  
nos, casado, agencia, sabe ler, filho de  
Manoel Soárez da Costa Soárez, renda  
presunvida 600\$; elegivel.
- 130 Carlos Galdino da Souza, 42 an-  
nos, casado, empregado publico, sabe  
ler, filho Antonio José Galdino da Sou-  
za, renda conhecida 500\$; elegivel.
- 131 Domingos Custodio de Almeida,  
46 annos, casado, oficial d'armada,  
sabe ler, filho de Joaquim Custodio de  
Almeida, renda conhecida 1.000\$; elegivel.
- 132 Domingos Gonçalves da Silva Pe-  
xoto, 39 annos, empregado publico,  
filho de João Gonçalves da Silva Pe-  
xoto, renda conhecida 1.500\$; elegivel.
- 133 Domingos Joaquim da Nativida-  
de, 35 annos, casado, agencia, sabe ler,  
filho de Joaquim Anastacio da Nativida-  
de, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 134 Ernesto da Silva Paranhos, 35  
annos, casado, alfaiate, sabe ler, filho  
de José da Silva Paranhos, renda presun-  
vida 2.000\$; elegivel.
- 135 Francisco José da Costa, 40 an-  
nos, casado, alfaiate, sabe ler, filiação  
desconhecida, renda presunvida 3.000\$;  
simples votante.
- 136 João Alves da Silva Simas, 36  
annos, casado, empregado publico, sabe  
ler, filho de João da Silva Simas, renda  
conhecida 720\$; elegivel.
- 137 João Martins Hieber, 29 an-  
nos, casado, negocio, sabe ler, filho  
de João Hieber, renda presunvida  
2.000\$; elegivel.
- 138 João do Prado Faria, 37 annos,  
solteiro, agencia, sabe ler, filho de An-  
tonio Francisco de Faria, renda presun-  
vida 2.000\$; elegivel.
- 139 André Wendhausen, 27 annos,  
solteiro, negocio, sabe ler, filho de Au-  
dre Wendhausen, renda presunvida  
500\$; elegivel.
- 140 Antônio José d'Andrade, 45 annos,  
solteiro, carpinteiro, sabe ler, filho  
de José Caetano Miguel, renda presunvida  
2.000\$; elegivel.
- 141 Antônio José da Silva Ribeiro, 33 annos,  
casado, agencia, sabe ler, filho de  
Joaquim Feliciano da Conceição, 29 annos,  
solteiro, militar, sabe ler, filho de Estanislau  
Antônio da Conceição, renda  
conhecida 1.000\$; elegivel.
- 142 João Antônio Gonçalves, 41 an-  
nos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, fi-  
liação ignorada, renda presunvida 500\$;  
simples votante.
- 143 João José de Roza, 35 annos,  
casado, negocio, sabe ler, filiação  
desconhecida, renda presunvida 2.000\$;  
simples votante.
- 144 João Rosa Cardoso, 20 annos,  
solteiro, carpiceiro, não sabe ler, filiação  
desconhecida, renda presunvida 250\$;  
simples votante.
- 145 João Ross Cardoso Junior, 29 annos,  
solteiro, carpiceiro, não sabe ler, filio-  
de João Rosa Cardoso, renda presunvida  
2.200\$; simples votante.
- 146 João Alves da Silva Simas, 36  
annos, casado, negocio, sabe ler, filho de  
Lino Alvares Cabral, renda presunvida  
2.000\$; elegivel.
- 147 José da Silva Moreira, 48 annos,  
casado, empregado publico, sabe ler,  
filho de Alexandre da Silva Mattos,  
renda conhecida 900\$; elegivel.
- 148 José da Silva Ramalho, 39 annos,  
casado, advogado, sabe ler, filho de  
João da Silva Ramalho Pereira, renda  
presunvida 3.000\$; elegivel.
- 149 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 150 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 151 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 152 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 153 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 154 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 155 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 156 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 157 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 158 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 159 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 160 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 161 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 162 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 163 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 164 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 165 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 166 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 167 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 168 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 169 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 170 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 171 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 172 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 173 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 174 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 175 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 176 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 177 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 178 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 179 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 180 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 181 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 182 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 183 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 184 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 185 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 186 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 187 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 188 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 189 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 190 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 191 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 192 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 193 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 194 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 195 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 196 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 197 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 198 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 199 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 200 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 201 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 202 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 203 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 204 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 205 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 206 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 207 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 208 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 209 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 210 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 211 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 212 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 213 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 214 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 215 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 216 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 217 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 218 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 219 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 220 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 221 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 222 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 223 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 224 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 225 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 226 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 227 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 228 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 229 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 230 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 231 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 232 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 233 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 234 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 235 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 236 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 237 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe ler, filho de José das  
Dicas, renda presunvida 1.000\$; elegivel.
- 238 José das Dicas, 25 annos, casado,  
negocio, sabe

